

# O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE PERCEPÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR <sup>1</sup>

Luiza Franco DUARTE<sup>2</sup>  
Andreia Nakamura BONDEZAN<sup>3</sup>

## RESUMO:

O presente estudo, de caráter bibliográfico, integra uma pesquisa não-concluída, tem como finalidade a percepção na escola. O sujeito utiliza-se dessa função para compreender a realidade que vivencia e atua, além disso, o desenvolvimento da percepção é necessário na execução das atividades mediadas pelo professor. A capacidade de percepção se refere a uma função psicológica superior, entendida como característica específica do homem constituída nas relações sociais e interações com signos e instrumentos. A abordagem Histórico-Cultural subsidia teoricamente a discussão que este trabalho se propõe: busca-se compreender como a ação educativa promove o desenvolvimento da percepção dos alunos, considerando o papel mediador do professor; outro fator é situar o aluno enquanto sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem. Nossa análise permeia o processo de constituição desta função em seu caráter primitivo; aborda-se o papel das mediações no desenvolvimento das capacidades psíquicas superiores. Dos estudos realizados, percebe-se que o ensino contribui para o alargamento da percepção a depender da qualidade da mediação. Por entender a relevância desta função no processo educativo desenvolveu-se este estudo que explicita a percepção como representação complexa do desenvolvimento humano que só é possível a partir de conhecimentos anteriores agregado a novas particularidades, constituindo o desenvolvimento das outras capacidades psíquicas.

Palavra-Chave: Percepção. Ação educativa. Mediação. Educação escolar. Perspectiva Histórico Cultural.

## Introdução

A escola é um espaço privilegiado, o qual o indivíduo tem a possibilidade de desenvolver-se integralmente, mas para que isso ocorra é necessário que ele se aproprie de características que o tornem humano. O processo formativo e de desenvolvimento da capacidade de percepção humana permite que o homem amplie seu universo de conhecimento por meio da comunicação, das relações sociais, além disso, tais modificações refletem o desenvolvimento de características especificamente humanas, intimamente influenciadas pela cultura produzida pelo próprio homem.

---

<sup>1</sup> Pesquisa que integra Pesquisa de Iniciação Científica.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia e professora das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. UNIOESTE - campus Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico: lulu.fd@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do Colegiado de Pedagogia, doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá/PR. UNIOESTE - campus Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico: an.bondezan@hotmail.com

É nesse contexto que a capacidade de percepção é fundamental, ao mesmo tempo, que está implícita em todas as atividades escolares, tais como identificar e categorizar um objeto, percebendo as características, relacionando-o a linguagem escrita. Aliás, a participação nas brincadeiras, as representações abstratas de objetos e pessoas, por meio do desenho e da pintura, demonstram a presença dessa capacidade no comportamento humano no sentido de que houve um processo de constituição.

Além de ser importante no ambiente escolar, outro fator de extrema relevância é que a percepção, juntamente com a atenção, se encontra na base das demais capacidades psíquicas, que são as capacidades caracteristicamente humanas, formadas no processo histórico. Isso significa que sem o desenvolvimento da atenção e da percepção, a memória, o raciocínio, a imaginação, o pensamento, dentre outros, não se desenvolvem. Tais fatores justificam a preocupação no aprofundamento do estudo acerca desta função.

À luz dos escritos de autores da abordagem Histórico-Cultural, dentre eles L. S. Vygotsky, A. N. Luria e A. R. Leontiev, se busca compreender como a percepção se desenvolve em cada criança e como o professor pode participar deste processo.

Assim, o presente artigo, parte de uma pesquisa em desenvolvimento, inicialmente apresenta a gênese e o desenvolvimento das capacidades psíquicas superiores, evidenciando a percepção neste contexto, em seguida tece considerações acerca do processo perceptivo com a caracterização de uma função psicológica superior; além de também discorrer sobre a importância e o papel do professor no desenvolvimento da percepção da criança na Educação Escolar.

### **Gênese das capacidades psíquicas superiores: um olhar especial para a percepção.**

As funções psicológicas superiores para Vygotsky constituem o homem, a relação dele com a natureza e, principalmente, a identidade cultural. Considera-se que as características especificamente humanas não são inatas aos homens, ao contrário, se formam por meio da inserção em grupos sociais. O processo constitutivo das capacidades psíquicas superiores envolve a mediação dos adultos em relação às crianças, a vivência em sociedade, a internalização da linguagem e a interação com objetos (LEONTIEV, 1969).

Neste processo a linguagem humana se formou, possibilitando que as práticas sociais fossem conservadas e difundidas às outras pessoas na forma de conhecimentos, representações e até mesmo pensamentos, ao mesmo tempo, fornecendo subsídios para

o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, permitindo que os homens se diferenciasssem dos animais.

A capacidade de percepção é considerada uma função psicológica superior na perspectiva Histórico-Cultural, porque o desenvolvimento desta especificidade humana reflete no aprendizado, nas relações sociais, implicando também nas tomadas de decisões e escolhas frente a realidade objetiva. Ou seja, o desenvolvimento desta capacidade permite ao homem ampliar o seu saber para além da realidade prática, fazendo conexões e abstrações. Isso significa que a percepção reflete um conjunto de características abstraídas da realidade em articulação com os órgãos dos sentidos humanos (SOKOLOV, 1969).

### **Sobre a capacidade de percepção.**

Estudos de Sokolov (1969, p. 173) apresentam as formas primitivas de percepção, cujo processo de constituição se dá desde muito cedo, nos primeiros meses de vida, entre os processos de reflexos condicionados a estímulos complexos. Por isso, as crianças devido à falta de experiência não distinguem as particularidades essenciais e as principais do objeto, de características secundárias.

Nesse sentido, a atividade perceptiva como representação do mundo real se enriquece com os conhecimentos de experiências anteriores que são conhecimentos recebidos e a própria experiência prática, ou seja, se desenvolve já na infância sob influência das relações sociais que foram estabelecidas entre o sujeito e o objeto (SOKOLOV, 1969).

As percepções podem ser involuntárias e voluntárias. As percepções involuntárias relaciona-se ao objeto sem nenhum planejamento, e geralmente ocorre por um interesse imediato. Enquanto, na percepção voluntária que desde o início foi planejada, tem objetivo e, principalmente, propõe ao seu observador que características do objeto sejam percebidas, com isso a percepção é intencional e deste modo depende da atividade da qual faz parte (SOKOLOV, 1969).

Para Luria (1991, p. 42-43), “o processo de atividade perceptiva é sempre determinado pela tarefa que se coloca diante do sujeito”, é nesse ponto que se encontra a distinção essencial da atividade receptora humana da percepção do animal, “[...] que, apesar de toda a sua mobilidade, carece das qualidades dirigíveis e arbitrarias que

caracterizam a atividade perceptiva consciente do homem”. As bases da percepção voluntária são as conexões que se formaram por meio da experiência já vivida.

Desse modo, apresentam-se as características do processo perceptivo, porque o conhecimento dos aspectos possibilita ao homem agir de modo consciente. Dentre eles, os mais estudados são a integridade da percepção, o caráter racional da percepção e a seletividade da percepção.

A integridade é a percepção simultânea de vários estímulos. São todas as percepções: visuais, táteis, auditiva, espacial e temporal, interligadas de um modo que quando se percebe a forma do objeto ou um de seus aspectos é impossível separá-los do conjunto geral. Por exemplo, o mármore se percebe como frio e duro, apesar de fazer tal leitura apenas olhando para o objeto; o veludo se percebe preto e suave, sem que o tenhamos tocado (SOKOLOV, 1969).

Percebendo o objeto, o homem se refere a ele seguindo uma categoria verbal determinada que é o caráter racional da percepção. O reconhecimento permite referir-se ao objeto a uma ou outra categoria sem enfatizar todos os seus aspectos: “[...] se reconocem las palabras por algunas letras aisladas que las componen. Percibiendo unicamente algunas letras se pueden leer la palabra entera y esto acelera la lectura” (SOKOLOV, 1969, p. 148)<sup>4</sup>.

Sokolov (1969) enfatiza o papel da palavra no reconhecimento: a percepção de desenhos incompletos que contam com a ajuda verbal. Muitas vezes, as crianças de pré-escola não reconhecem os desenhos por meio de nomes. Indica também que a ajuda verbal favorece o reconhecimento de objetos, a distinção de signos, ao mesmo tempo, auxilia na diferenciação de objetos semelhantes. Nesse sentido, o reconhecimento se dá de forma precisa, exata e rápida quando as conexões temporais encontrarem-se consolidadas e diferenciadas.

Visto que o contato e a experiência com os objetos fornecem informações precisas das propriedades fundamentais do objeto. Constata-se que o conhecimento anterior incorpora-se à percepção direta que se torna mais constante e mais correta (ortoscópica). Na medida em que há a formação de novas conexões ‘interfuncionais’ (novos sistemas), no decorrer do processo, a percepção se emancipa e adquire novas características, graças a seu caráter ortoscópico, permitindo que o objeto não altere de

---

<sup>4</sup> [...] se reconocem as palavras por algumas letras isoladas que as compõem. Percebendo unicamente algumas letras pode-se ler a palavra inteira e isto acelera a leitura (Tradução Nossa).

tamanho quando nos afastamos dele e conseqüentemente não teríamos a sensação de proximidade ou distanciamento do objeto (VIGOSTKI, 1998a).

Essa particularidade da percepção que se dá com o caráter seletivo, consiste em acentuada preferência de alguns objetos em comparação de outros, por motivos objetivos e subjetivos. Ressalta-se que na atividade perceptiva tem grande importância as experiências anteriores, mas também *o que se percebe e como se percebe* (SOKOLOV, 1969). Além do mais, outro fator que exerce influência sobre a seletividade da percepção é a atitude emocional naquilo que se percebe, tornando-se o objetivo da percepção, pois quando existe uma atitude de indiferença, não se percebe o objeto, e com isso a percepção é muito superficial.

As características encontram-se interligadas no processo perceptivo humano, já que sobre o homem atuam simultaneamente uma diversidade de objetos e fenômenos que carregam diferentes qualidades (SMIRNOV; GONOBOLIN, 1969).

As percepções são classificadas pelos analisadores, por isso que elas se diferenciam em visuais, auditivas, táteis, entre outras.

O homem percebe as formas dos objetos por intermédio da visão e do tato, desse modo, na percepção visual da forma é necessária a determinação precisa dos contornos e limites do objeto, pois são isso que nos possibilita perceber alguns objetos seguindo categorias de formas geométricas, como quadrado, como círculos, e outros.

Ao nascer não se tem visão espacial dos objetos, que na realidade só aparecem com a experiência, no processo de manipulação, já que tanto o espaço quanto o tempo são essenciais na existência da matéria por isso os objetos existem.

Na percepção tátil observa-se o fenômeno que ocorre com a recepção de informações do meio exterior, que são os chamados indícios particulares do objeto, na sucessiva transformação deles em imagem integral do objeto. Luria (1991) pontua que a manipulação do objeto é um processo complexo, permite ao homem a distinção de pontos de informação, e através da organização mental à reunião dos pontos significativos em uma imagem. Nota-se que através de exercícios de manipulação de objetos, torna-se um requisito à identificação tátil do mesmo, e que gradualmente não se faz necessário a presença de outros indícios no processo de identificação de um objeto.

A percepção de uma fruta, por exemplo, constitui-se pela integração de impressões visuais, táteis e gustativas, e acrescentamos a tudo isso os conhecimentos vinculados ao objeto. Ou seja,

[...] somente como resultado dessa unificação é que transformamos sensações isoladas numa percepção integral, passamos de reflexo de indícios isolados ao reflexo de indícios isolados ao reflexo de objetos ou situações inteiras (LURIA, 1991, p. 38).

Portanto, “[...] a percepção é uma atividade cognitiva complexa que emprega dispositivos auxiliares e envolve uma participação íntima da linguagem” (LURIA, 1990, p. 38). Além do mais, o processo de percepção depende de práticas humanas que foram historicamente estabelecidas, influenciando decisivamente na situação dos objetos percebidos em categorias apropriadas. Deste modo, é na prática social humana que ocorreu a categorização de cores e de formas, pois somos influenciados pelas categorias estabelecidas no curso da história social, advindo daí o processo formativo da consciência humana.

Os postulados vygotskyanos defendem que é na interação com os adultos que as crianças têm desenvolvidas as suas capacidades psíquicas, em especial, a percepção, pois ao aprender a denominar os objetos e suas partes, também aprendem a generalizar e diferenciar os objetos de acordo com as propriedades mais importantes. Levando em conta que “[...] los adultos dan a conocer al niño los objetos que le rodean, le ayudan a considerar sus signos más importantes y característicos, le enseñan a actuar con ellos y responden a las numerosas preguntas referentes a estes objetos” (SOKOLOV, 1969, p. 173)<sup>5</sup>.

A constituição da capacidade de percepção é um processo complexo que permite diferenciar os homens entre si, e o desenvolvimento está relacionando às mediações e as interações com os instrumentos e signos.

### **Importância da percepção na escola.**

Na educação escolar, e também em outras atividades utiliza-se da percepção intencional que é uma atividade relativamente independente, prolongada e constante sobre determinado objeto apesar das mudanças em relação ao objeto, segundo Sokolov (1969). Nesse sentido, o autor explicita que para as crianças pequenas as formas geométricas abstratas se unem com formas de objetos conhecidos, como as crianças geralmente denominam os triângulos de casinhas, e os círculos de rodinhas.

---

<sup>5</sup> [...] os adultos apresentam às crianças os objetos que os rodeiam, ajudando-os a considerar seus signos mais importantes e característicos, lhes ensinando a interagir com eles e respondendo a inúmeras perguntas referentes a esses objetos (Tradução Nossa).

Por meio da mediação pedagógica os indivíduos podem ter alargadas as capacidades psíquicas superiores. A intervenção do adulto, de modo qualitativo, ocorre com o objetivo de que a criança se relacione com o mundo e realize a ampliação de suas impressões, ao mesmo tempo, organizando e reorganizando seu pensamento, interpretando e conhecendo a realidade que vivencia. A mediação se faz necessária em todos os momentos da educação escolar (MELLO, 2007).

A percepção da criança de educação Infantil, segundo Sokolov (1969) se faz mediante poucos detalhes e grande atitude emocional. A criança pequena percebe ao mesmo tempo em que observa objetos coloridos, brilhantes, que tenham mobilidade, até mesmo os sons produzidos e os odores, ou seja, aquilo que provoca nela reações de orientação e emoção imediata.

Para a criança é difícil a compreensão da percepção do espaço, da percepção do tempo. Sendo que a comunicação verbal com os adultos produz na criança mudanças no desenvolvimento da percepção humana, pois os adultos compartilham com a criança os objetos que os rodeia, ajudam no entendimento dos signos e suas características. Cabe frisar que a limitação da percepção infantil se deve antes de tudo as insuficientes experiências anteriores da criança.

Sokolov (1969) analisa que o desenvolvimento da capacidade de percepção deve contar com a ajuda de desenhos, modelagem dos objetos, além de todas as suas possíveis representações. Os jogos têm grande importância e significado para o desenvolvimento da percepção, principalmente, na pré-escola e nos primeiros anos do ensino fundamental. Durante os jogos, as crianças em meio às brincadeiras buscam diferenciar as diversas propriedades dos objetos, como cor, tamanho, forma, peso, além de sua relação com as situações a fim de promover condições favoráveis para as representações múltiplas dos objetos na realidade.

O desenho e a modelagem desempenham papéis relevantes no processo de percepção, é por meio deles que as crianças aprendem a representar com exatidão os contornos dos objetos, e a diferenciar os tons das cores. Além disso, tanto nos jogos quanto nos desenhos e também na execução de outras tarefas, as crianças aprendem a planejar suas ações (SOKOLOV, 1969).

No final da pré-escola, a percepção da criança encontra-se mais organizada e dirigida. Quando se chega à escola o processo perceptivo ocorre de modo complexo, pois são vários os momentos que as crianças terão que experimentar, apropriando-se de saberes sociais.

O ensino com o uso de materiais demonstrativos permite ao aluno relacionar os conceitos científico com a realidade concreta por ele vivenciada.

Las demostraciones por medio del material escolar (dibujos, esquemas, diagramas, etc.), las prácticas de laboratorio y las excursiones consiguen su fin unicamente cuando el estudiante tiene conciencia clara de cuál es la tarea, de qué fin se persigue en las observaciones. Sin esto, ellos pueden mirar los objetos e no ver lo principal (SOKOLOV, 1969, p 175)<sup>6</sup>.

Nesse sentido, a tarefa do professor no desenvolvimento da percepção é elaborar exercícios de pensamento por meio da comparação de objetos: suas peculiaridades, e também mostrando as semelhanças e diferenças entre eles.

### **Considerações finais**

A percepção humana se desenvolve a medida que o ser humano tem contato com novas experiências, já que ele utiliza-se de conhecimentos anteriores para viabilizar a nova apropriação. Logo, “[...] la práctica sirve de criterio para determinar la veracidad de las percepciones y de todos los demás procesos de conocimiento” (SOKOLOV, 1969, p. 144)<sup>7</sup>. Assim, as percepções humanas refletem as práticas sociais: relações com outras pessoas por meio da língua; além do mais são também resultados da atividade análise-síntese que o cérebro realiza.

Ao mesmo tempo, há uma correlação entre as características de modo que não as percebemos individualmente, pois a integridade da percepção que é a atuação simultânea ou consecutiva de componentes que se percebem os objetos como um só conjunto. A percepção humana, assim como as demais capacidades psíquicas se consolida pela ação mútua e constante do sistema de signos. Outra propriedade é o caráter racional da percepção por meio do reconhecimento, que se realiza com precisão e exatidão quando amparado pelo trabalho com categorias (SOKOLOV, 1969).

A utilização pelo professor de instrumentos como materiais demonstrativos e a própria linguagem propiciam qualidade na mediação pedagógica e enriquecimento do aluno a novas e diversificadas experiências. Por isso, materiais demonstrativos são

---

<sup>6</sup> As demonstrações por meio do material escolar (desenhos, esquemas, diagramas, etc.), as práticas de laboratórios e as excursões conseguem seu fim unicamente quando o estudante tem consciência clara de qual é a tarefa, que objetivo se persegue nas observações. Sem isto, eles podem olhar os objetos e não ver o principal (Tradução Nossa).

<sup>7</sup> [...] a prática serve de critério para determinar a veracidade das percepções e de todos os demais processos de conhecimento (Tradução Nossa).

instrumentos que auxiliam no processo de constituição das funções psicológicas superiores, em especial da percepção, mediando a relação que se estabelece entre professor/conhecimento/aluno.

Os estudos realizados permitiram a compreensão de que o desenvolvimento das capacidades psíquicas superiores, em especial da percepção no ambiente escolar encontra-se estreitamente ligado as relações mediadas. O professor é responsável pelo desenvolvimento de seus alunos dependendo da qualidade de sua mediação. Nas palavras de Vygotsky (1998b, p. 118) “[...] o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”.

Em síntese, a percepção é um processo complexo que permite diferenciar os homens entre si, além de que seu desenvolvimento está relacionando às mediações e interações com os instrumentos assim como as demais capacidades psíquicas humanas.

## **THE DEVELOPMENT OF PERCEPTION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT**

### **ABSTRACT:**

This study, which is a literature review and also integrates a non-completed research, focuses on the perception at school. The subject makes use of this function in order to understand the reality that he lives and acts, besides that, the development of perception is necessary for the implementation of the activities mediated by the teacher. The ability of perception refers to a higher psychological function, seen as a specific characteristic of man, constituted in social relations and interactions with signs and instruments. The historical-cultural approach theoretically subsidizes the discussion that this work proposes: it aims to understand how the educational activity promotes the development of the students' perception, considering the mediating role of the teacher; another point is to situate the student as an active subject of the teaching-learning process. Our analysis goes throughout the formation process of this ability based on its primitive character; it discusses the role of mediation in the development of higher mental capacities. On some studies, we find that education contributes to the enlargement of perception depending on the quality of mediation. Considering the importance of this function in the educational process we conducted this study that explains the perception as a complex representation of human development which is only possible from previous knowledge to new features, making possible the development of other mental capacities.

**Keywords:** Perception; Educational activity; Mediation; School education; Historical-Cultural Perspective.

## REFRERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LEONTIEV, A. R. Desarrollo de la psiquis. La conciencia humana. In: SMIRNOV, A. A. et alii. *Psicologia*. México: Grijalbo, 1969. p. 74-92.
- LURIA, A. R. Percepção. In: LURIA, A. R. *Desenvolvimento cognitivo*. São Paulo: Ícone, 1990. p. 37-63.
- LURIA, A. R. Percepção. In: LURIA, A. R. *Curso de Psicologia Geral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991, v. II.
- MELLO, S. A. As práticas educativas e as conquistas de desenvolvimento das crianças pequenas. In: RODRIGUES, E.; ROSIN, S. M. (orgs.) *Infância e práticas educativas*. Maringá: Eduem, 2007. p. 11-22.
- SOKOLOV, E. N. La percepción. In: SMIRNOV, A. A. et alii. *Psicologia*. México: Grijalbo, 1969. p. 144-176.
- VIGOTSKI, L. S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.
- VYGOTSKY, L. S. *Formação Social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.